



Projeto Sorriso Grisalho: A Importância de um Projeto de Extensão na Promoção de Saúde Bucal de Idosos Institucionalizados

*Francisco Wilker Mustafa Gomes Muniz**

*Janaina Ferandes dos Santos, Ana Carolina Lima
Moreira, Caroline Frota Brito de Almeida Salema e*

*Iris do Céu Clara Costa***

*Walda Viana Brígido de Moura****

Resumo

O envelhecimento populacional é uma realidade na sociedade contemporânea. O objetivo do presente artigo é relatar as experiências vivenciadas pelo Projeto Sorriso Grisalho (PSG) da Universidade Federal do Ceará, Brasil. O PSG atua em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), onde desenvolve: atividades de entretenimento, higienização bucal supervisionada, atendimentos odontológicos e oficinas de saúde bucal. No âmbito do ensino, são apresentados seminários com temas sobre Gerontologia. O PSG dedica-se, ainda, a uma pesquisa, que avalia as condições de saúde bucal dos idosos de uma ILPI e grupos de convivência. Desse modo, considera-se que o PSG possui uma significativa relevância na formação acadêmica e na efetiva promoção de saúde e cidadania dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso institucionalizado; saúde bucal; extensão comunitária

Abstract

Contemporary society is aging at a rapid pace. The purpose of this study was to report the experience acquired through the “Sorriso Grisalho” project (PSG) sponsored by the Federal University of Ceará, Brazil. Implemented at two retirement homes, PSG provides entertainment, guidance in oral hygiene, dental care and oral health workshops. In the context of higher education, PSG holds seminars on gerontology. PSG is also engaged in an investigation of the oral health status of seniors at a retirement home and in two support groups. Our findings show that PSG has had a significant impact on higher education locally and has helped make the promotion of health and citizenship of the elderly more effective.

KEY-WORDS: health of institutionalized elderly; oral health; community-institutional relations.

*Autor principal, estudante de Odontologia da Universidade Federal do Ceará.

***Estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará.

***Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Ceará.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

Introdução

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a camada populacional idosa é formada por indivíduos com 60 anos ou mais, nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, e acima de 65 anos nos países desenvolvidos.

Devido às constantes quedas das taxas de fecundidade e de mortalidade, o envelhecimento populacional é uma realidade da sociedade contemporânea. Estima-se que o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de idosos no ano de 2025, algo que significará mais de 30 milhões de pessoas, representando quase 19% da população total (Esteve, 1998). Um exemplo desse envelhecimento populacional é o crescente número de centenários no Brasil. Em 1991, eles somavam 13.865, chegando a 24.576 pessoas no ano 2000, caracterizando um aumento de 77%. Enquanto o grupo populacional com menos de 10 anos apresentou um decréscimo de 22,1% para 18,7% da população total, de 1992 para 2001, a população idosa passou de 7,9% para 9,1% (IBGE, 2000). Dessa forma, torna-se possível constatar que a terceira idade representa uma parcela cada vez mais significativa da população total (Menezes et al., 2008).

No entanto, diferentemente de outros países, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, essa transição demográfica não é acompanhada por alterações no atendimento às necessidades de atenção à saúde desse grupo populacional, tanto em relação à demanda por serviços, quanto em relação às instituições para o atendimento e acompanhamento integral do

idoso (Moreira et al., 2005). Nesse contexto, a atenção ao longo pode ser caracterizada como um grande desafio da saúde pública contemporânea.

Na atualidade, as doenças crônicas não-transmissíveis, como as cardiovasculares, hipertensões, câncer e diabetes, são muito prevalentes, sendo caracterizadas como as principais causas de incapacidades e de mortalidade na população idosa (Pertesen & Tatsuo, 2005).

Apesar da existência dessa problemática, diversas experiências em países desenvolvidos têm mostrado que a prevalência e os altos índices de incapacidades, ocasionados pelas doenças crônicas não-transmissíveis, podem ser diminuídos com a simples instalação de programas de promoção de saúde, proporcionando uma significativa melhoria na qualidade de vida e, conseqüentemente, possibilitando que o indivíduo idoso passe a contribuir, de forma significativa, para a sociedade (Pertesen & Tatsuo, 2005).

Na ausência de programas assistenciais de qualidade, o envelhecimento passa a ser um estágio de deterioração humana quando o longo torna-se dependente de outros para a realização de atividades simples do cotidiano e também quando estão em alguma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), pois, em diversos casos, a estrutura organizacional dos abrigos é bastante falha, possuindo poucos cuidadores, os quais passam a desempenhar suas atividades de modo insatisfatório. Embora exista essa situação desfavorável, a procura pelas ILPI tem aumentado, significativamente, nos últimos anos, acompanhando



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

o processo de envelhecimento populacional (OMS, 1979). Dessa forma, passa a ser dever de todas as ILPI dedicar-se a uma atenção de qualidade, que proporcione meio de promoção e manutenção da saúde de seus internos, não negligenciando a saúde bucal, por essa ser parte integrante na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde geral (Ditterich et al., 2004).

Dessa forma, é de suma importância retirar o estigma de que indivíduos da terceira idade são naturalmente doentes, ideia presente inclusive no próprio idoso. Requer-se, portanto, visões e interações com a compreensão da individualidade do idoso, o que inviabiliza e exclui qualquer abordagem de caráter universal.

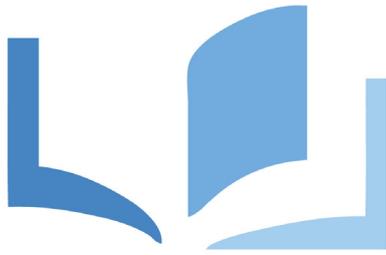
Historicamente, o Brasil apresenta quadros de ineficiência dos serviços odontológicos, caracterizando-os como uma Odontologia mutiladora. Algo que pode ser facilmente exemplificado através dos dados do levantamento nacional das condições de saúde bucal da população brasileira, o SB Brasil 2003. Nesse levantamento epidemiológico foi revelado que o índice médio de dentes cariados, perdidos e obturados (índice CPO-D), para os indivíduos entre 65-74 anos, foi de 27,79 (Brasil, 2004). Já para o Ceará, em estudo semelhante realizado em 2004, o SB Ceará, foi constatado um índice CPO-D médio de 28,35 para a mesma idade em questão (Ceará, 2004).

Através desses dados, as práticas mutiladoras são evidenciadas quando se observa que o componente perdido é o principal responsável por esses elevados índices. No Brasil, a média de dentes perdidos foi de 25,83 e, no

Ceará, 27,09.

Já no que se refere ao uso de prótese dentária (PD), o SB Brasil revelou que 66,54% dos idosos usavam PD superior e 42,57%, PD inferior, o SB Ceará encontrou que 58,46% dos idosos usavam prótese superior, enquanto 43,35% usavam a inferior. Tendo em análise a necessidade de PD, o SB Brasil revelou que 32,4% e 56,06% necessitavam de algum tipo de prótese superior e inferior, respectivamente. Ao observar o SB Ceará, constatou-se que 51,62% dos idosos necessitavam de prótese superior e 62,97%, inferior. Dessa forma, constata-se o fato de que a reabilitação oral adequada é pouco prevalente em nosso país. Sobre os resultados encontrados a respeito do edentulismo, Martins et al. (2008) observaram que a procura por serviço odontológico, tanto pelos idosos dentados quanto pelos desdentados, era baixa, sendo a ausência de dor a principal razão para a não utilização. Constatou-se que a procura pelos serviços odontológicos ocorre, muitas vezes, apenas em situações críticas, independente da condição de saúde bucal.

Culturalmente, acreditava-se que a perda dos dentes e, conseqüentemente a transformação do sorriso, seria um processo natural do envelhecimento. Diversos autores afirmam que essa perda dentária pode ocorrer devido à negligência por parte dos idosos com sua higiene bucal, além das limitações físicas, dos problemas visuais e demência, que podem ocorrer no processo de longevidade, proporcionando um comprometimento do autocuidado e do acúmulo elevado de biofilme (De Visschere et al., 2006). Assim, o controle in-



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

eficiente do biofilme dental aumenta o risco de desenvolvimento de cárie dental, doença periodontal e lesões na mucosa (Ferreira et al., 2009).

Atualmente, à luz dos conhecimentos científicos, sabe-se da existência da prevenção e tratamento das doenças cáries e demais manifestações patológicas orais, desde a infância até a terceira idade. Baseado nos dados epidemiológicos alarmantes, é cada vez mais urgente a necessidade de proporcionar maior atenção e cuidado à população idosa, no intuito de conseguir a reabilitação e manutenção de sua saúde bucal.

Todas essas características apontam para a necessidade programas assistenciais que englobem a Geriatria e a Gerontologia, buscando inserir a população idosa na sociedade de forma adequada, tanto em seus aspectos físicos como nos psicológicos. Ainda dentro desse contexto, a Odontogeriatrics, como especialidade, também busca soluções e alternativas para a melhoria da qualidade de vida desse público-alvo, através das condições de saúde bucal.

A Odontogeriatrics é o ramo da Odontologia no atendimento aos pacientes da terceira idade, tendo ênfase nas atenções preventivas e curativas de pacientes com doenças e condições de caráter sistêmico e crônico, associado a problemas fisiológicos, físicos e psicológicos. É de fundamental importância que o paciente idoso seja atendido de forma integral, tendo todas as especialidades necessárias envolvidas na atenção aos idosos. No intuito de recuperar a autoestima desses pacientes, principalmente através de melhorias na estética facial, o cirur-

gião-dentista gerontólogo passa a desempenhar uma função de suma importância no processo de reabilitação oral. Além disso, a chance de melhorias na qualidade de vida é muito maior, uma que será possível a manutenção de seus dentes naturais em bom estado ou ainda com próteses bem adaptadas e funcionais (MORAGAZ, 1997).

Sabendo-se que a meta da Organização Mundial de Saúde (OMS), para o ano 2000, foi que 50% das pessoas na faixa etária de 65-74 anos apresentassem pelo menos 20 dentes em condições funcionais (FDI, 2000), observa-se que, passados 11 anos da data proposta, este objetivo se encontra muito longe de ser atingido no Brasil.

Despertando para todas estas problemáticas, buscando aprofundar as discussões e lutar em prol de melhores condições de vida e saúde para essa camada populacional, através da atuação em diversos espaços sociais, surgiu a ideia de elaborar um projeto de extensão com participação de estudantes, docentes e técnicos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), o Projeto Sorriso Grisalho.

Para tanto, o objetivo do presente trabalho é relatar as experiências vivenciadas, de grande êxito, deste grupo, o qual desenvolve atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desde 1999, integrando não apenas alunos de Graduação, mas também de Pós-Graduação, prestando diversos serviços à sociedade.

Histórico

Em abril de 1999, foi criado o Pro-



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

Projeto Sorriso Grisalho, o qual foi cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão sob o nº FC00.2000. AI.0309. O Projeto passou a atuar em um Grupo de Convivência denominado Grupo Vida: adaptação bem sucedida e envelhecimento feliz, desenvolvendo ações de promoção em saúde, a fim de melhorar a precária situação bucal dos idosos residentes no bairro do Pici que participavam desse Grupo. O Grupo Vida é um projeto de extensão do Curso de Enfermagem, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFC desde maio de 1997. Assim, foram realizadas oficinas de artesanato, destinando seus produtos a bazares de roupas e objetos doados, e o dinheiro obtido foi destinado a um laboratório protético para obtenção de próteses.

Houve a participação em atividades de economia solidária, lazer e cultura, estimulando a participação dos familiares e da comunidade da área. Orientações referentes ao autocuidado em saúde bucal foram acrescentadas ao acompanhamento sistemático da manutenção da saúde realizado pela equipe de Enfermagem. O interessante foi que, com a adaptação das próteses, houve mudanças de atitudes dos idosos que, ao reabilitarem o seu sorriso, elevaram sua autoestima e tornaram-se mais participativos. A partir destas atividades multidisciplinares, o Projeto Sorriso Grisalho passa a ser um projeto independente, objetivando trocar experiências com outros grupos de idosos.

Dessa forma, foram realizadas diversas ações em grupos de convivência, praças públicas, igrejas e abrigos. Em 2001, os membros do Projeto sentiram a necessidade de oferecer maior assistência a um grupo de idosos específico e mais carente de cuidados. O obje-

tivo era obter um maior elo de confiança com estes idosos, buscando, além da reabilitação bucal, o fornecimento de um apoio psicossocial e afetivo. Neste mesmo ano, o Projeto Sorriso Grisalho focou suas ações e atenção nos idosos residentes na então Unidade de Abrigo da Secretaria do Trabalho e Ação Social, Instituição de Longa Permanência para Idosos, vítimas de violência, maus tratos ou abandono por parte dos familiares. Hoje, essa ILPI é reconhecida como Unidade de Abrigo da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (UA-STDS), assistindo a mais de cem residentes.

Atualmente, o PSG atua em duas ILPI, a UA-STDS e a Casa de Nazaré, uma instituição sem fins lucrativos onde residem 37 idosas, desenvolvendo atividades de extensão, ensino e pesquisa.

Objetivos

1. Objetivo geral:

Promover um acompanhamento multidisciplinar aos idosos residentes na Unidade de Abrigo da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (UA-STDS) e na Casa de Nazaré, na busca da melhoria da qualidade de vida dos internos. Não ficando restrito apenas ao atendimento odontológico, mas visando uma diversificada assistência para que esses idosos possam sentir-se acolhidos e reintegrados ao convívio com a sociedade.

2. Objetivos específicos:

- Realizar atividades de atenção à saúde



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

dos idosos, focando, principalmente, a saúde bucal;

- Promover atividades lúdicas e realizar festividades com os residentes das Unidades de Longa Permanência para Idosos, com o objetivo de resgatar a alegria e estimular a memória;

- Realizar pesquisas e estudos sobre as reais necessidades dos idosos residentes em ILPI;

- Transmitir o conhecimento adquirido aos familiares, cuidadores e demais profissionais que lidam em seu dia-a-dia com a população longeva;

- Identificar a melhor maneira de restabelecer as funções fonética, mastigatória e estética e promover a efetiva reabilitação oral dos idosos;

- Disseminar o prazer de cuidar e promover a saúde do paciente idoso.

Metodologia

1. Extensão

Em 2001, o Projeto Sorriso Grisalho iniciou suas atividades de extensão na Unidade de Abrigo da Secretária do Trabalho e Desenvolvimento Social (UA-STDS). Desde então, acontece o atendimento clínico realizado pelos acadêmicos membros do projeto, sendo supervisionado por profissionais que trabalham na Unidade de Abrigo e por cirurgiões dentistas graduados e ex-membros do Projeto. Procedimentos na área da cirurgia, dentística, periodontia e prótese são desenvolvidos semanalmente. Durante o atendimento odontológico, quando ocorre a identificação de lesões bucais, estes idosos são encaminhados à Clínica de Es-

tomatologia do Curso de Odontologia da UFC, que possui uma parceria com o Projeto.

Além da assistência aos idosos, os integrantes do Projeto realizam atividades semanais de higienização bucal supervisionada; elaboração de dinâmicas, brincadeiras, bingos, oficinas de artesanato e rodas de relato de experiência. Bem como atividades de integração entre os membros do Projeto e os idosos, como show de talentos com karaokê, dança, apresentações musicais e teatro, o que estimula a sensação de bem-estar e juventude. A participação dos integrantes do Projeto nas comemorações realizadas da Unidade de Abrigo, como Páscoa, Festa Junina, Natal, entre outras, acontece para melhorar o contato dos membros do projeto com os Idosos e funcionários do local.

O Projeto Sorriso Grisalho também está vinculado ao Núcleo de Estudos da Longevidade (NEL), Programa de Extensão, que desenvolve atividades, juntamente com outros projetos da área de saúde, em diversos grupos de idosos do Ceará.

A partir de abril de 2011, o Projeto Sorriso Grisalho estendeu suas atividades para a Casa de Nazaré em parceria com o projeto de extensão Núcleo de Pesquisa e Extensão Clínica (NUPEC). As ações começaram com atividades que permitissem aos membros dos dois Projetos conhecerem melhor cada moradora seus sonhos e dificuldades enfrentadas, por meio de rodas de conversa, participações nas festividades. Está sendo realizado um acompanhamento de rotina com aferição da pressão arterial, feita por membros do Projeto Sorriso Grisalho e NUPEC. Além dessas, outras atividades foram planejadas: levantamento das condições e necessidades de saúde bucal das idosas para a realização do



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

tratamento, montagem de um consultório móvel, adequação do consultório existente e visitas semanais com higienização bucal supervisionada.

2. Ensino

Na constante busca pelo aprimoramento técnico-científico dos acadêmicos e profissionais envolvidos no Projeto Sorriso Grisalho, diversas atividades no âmbito do ensino são realizadas. Dentre elas, destacam-se os frequentes grupos de estudos internos, com a realização de seminários sobre temas de relevância na Odontogeriatrics e Gerontologia.

Com o objetivo de expor e compartilhar o conhecimento adquirido dentro do Projeto com os demais membros da comunidade acadêmica, os integrantes do PSG buscam, constantemente, apresentar trabalhos em jornadas, congressos e encontros universitários.

Não se restringindo apenas ao compartilhamento do conhecimento com a classe acadêmica, o PSG realiza, em conjunto com outros Projetos de Extensão, oficinas de saúde bucal para idosos e crianças residentes em bairros periféricos da cidade de Fortaleza-CE. Essas oficinas englobam atividades como orientação do autoexame, aplicação tópica de flúor gel, higiene bucal supervisionada e cuidados com a higiene da prótese.

Além disso, são realizados também oficinas de capacitação em saúde geral e, principalmente, saúde bucal para os próprios idosos e seus cuidadores nas ILPI assistidas, com o enfoque na orientação do autoexame bucal, como forma de prevenir lesões de câncer de boca.

O PSG promove e participa de cursos de atualização em Gerontologia, divulgando a importância da Odontogeriatrics e despertando o interesse de acadêmicos e profissionais por essa área de conhecimento essencial para a sociedade contemporânea.

3. Pesquisa

O Projeto Sorriso Grisalho contempla também o desenvolvimento de Projetos de Pesquisas, para uma melhor aprendizagem e engrandecimento científico, com o objetivo final de divulgar os resultados dessas pesquisas em revistas e periódicos especializados.

Durante esses anos, algumas pesquisas foram concluídas e outras ainda estão em andamento. Em 2006, foi realizada uma pesquisa que relacionou diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica nos idosos moradores da Unidade de Abrigo. Os resultados dessa pesquisa foram repassados à enfermagem para o melhor controle da alimentação, medicação, além de acompanhamentos médico daqueles que possuíam alguma alteração. Em 2008, começou a ser desenvolvido um levantamento epidemiológico da saúde bucal de cada idoso, um estudo transversal que analisou a presença de lesões bucais, cárie, doença periodontal e o uso e necessidade de prótese dentária. Esse estudo foi estendido a dois outros Grupos de Convivência de bairros de periferia opostos geograficamente (os Grupos “Vida” e “Escuta”, no bairro do Pici, e o Grupo “Cabelos Brancos do Dendê” no bairro Edson Queiroz), além da UA-STDS. Essa pesquisa aplicada prestou assistência na adequação do meio bucal para a instalação das próteses em todos os



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

idosos envolvidos. Na UA-STDS, estabeleceu-se parecerias, promovendo a reabilitação oral de alguns idosos. Para os demais locais, serão identificadas parcerias para o financiamento das próteses, principalmente, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), junto ao Programa Brasil Sorridente/Ministério da Saúde.

Os membros do Projeto atuaram na Unidade de Abrigo, onde foram supervisionados por uma cirurgiã-dentista da Unidade e por uma ex-integrante do Projeto. No Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM-UFC), os estudantes do Projeto realizaram atendimentos sob a orientação de quatro cirurgiões-dentistas, funcionários da UFC. Já o Grupo “Cabelos Brancos do Dendê”, será assistido por estudantes e professores do Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza (Unifor), pela proximidade do local de atendimento com o local onde residem os participantes do Grupo de Convivência, facilitando o deslocamento dos seus integrantes.

Após a reabilitação oral, os idosos recebem orientações para o uso e manutenção das próteses dentárias nas suas respectivas clínicas ou unidades de atendimento. Estão sendo elaborados também materiais educativos de instruções para a adaptação e reeducação da mastigação, deglutição e fala.

Além disso, essa pesquisa visou descobrir, através da aplicação de questionários, qual é o real impacto da perda dentária e da reabilitação oral nos idosos participantes.

Parcerias/financiamento

O PSG, desde a sua origem, conta com uma bolsa de extensão e, em 2011.1, foi con-

templado com mais uma para o desenvolvimento das ações na Casa de Nazaré.

A manutenção, a adequação do consultório e a aquisição de novos materiais são financiadas por parceiros, como a STDS, o Departamento de Clínica Odontológica (DCO) da UFC, verbas das taxas dos cursos promovidos e os próprios membros do PSG, proporcionando melhores condições de atendimento clínico.

Para o financiamento das próteses, contou-se com recursos da Fundação Rotary-Seção Meireles e da Promotoria de Justiça Cível e Criminal da cidade de Fortaleza-CE.

Resultados e Discussão

Através das experiências acumuladas nesses 12 anos, o Projeto Sorriso Grisalho conseguiu constatar que os idosos participantes dos Grupos de Convivência, após uma reabilitação oral adequada, torna-se mais comunicativo, participativo, com elevada autoestima, capaz de realizar o autocuidado em saúde, ter maior proatividade e estar mais apto a refletir sobre a sua qualidade de vida. Enquanto que nas ILPI poucos conseguem recuperar a sua autoestima, devido ao quadro demencial e a deterioração cognitiva apresentados.

A inserção de um Projeto de Extensão em uma ILPI, apesar de ser uma atividade árdua, apresenta diversas vantagens, tanto para os idosos assistidos, para a população acadêmica, quanto para os profissionais que atuam na Unidade. Sendo válido ressaltar a confiança e o vínculo existente entre os integrantes do Projeto com os idosos e funcionários da Unidade, sendo essa uma estratégia de suma importân-



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

cia para o desenvolvimento das atividades em saúde geral e bucal, melhorando a qualidade de vida dos longevos e aprimorando, ainda mais, o conhecimento técnico-científico dos profissionais e estudantes envolvidos.

Considerando a relevância do trabalho realizado, o PSG tem como meta a expansão das atividades para outras ILPI, promovendo o monitoramento contínuo dos lares já assistidos.

Conclusão

Desse modo, é sensato afirmar que o Projeto Sorriso Grisalho possui uma significativa relevância na formação acadêmica e na efetiva promoção de saúde e cidadania dos idosos, contribuindo também para o engrandecimento científico da classe odontológica.

Referências

Esteve B. O Brasil de cabelos brancos. *Ciênc Hoje* 1998; 23(137): 18-21.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Senso populacional de 2000. Brasília: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 17 de setembro de 2011.

Menezes TRM, Seixas ZA, LIMA GA. Aspectos de saúde bucal de uma população idosa nordestina. *Int J Dent* 2008, 7(2): 74-80.

Moreira RS, Nico LS, Tomita NE, Ruiz T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. *Cad. Saúde Pública* 2005; 21(6): 1665-1675.

Organizacion Mundial de la Salud. Planificación y organización de los servicios geriátricos. Ginebra: OMS; 1979. 51p.

Ditterich RF, Rodrigues CK, França BHS, He-

bling E. Atenção bucal ao idoso institucionalizado: uma lacuna na odontologia, 2004. <http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=464>. Acesso em 17 de setembro de 2011.

Pertesen PE, Yamamoto T. Improving the oral health of older people: the approach of the WHO Global oral Health Programme. *Community Dent Oral Epidemiology* 2005; 33: 81-92.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

CEARÁ. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Levantamento epidemiológico em saúde bucal do Estado do Ceará – SB Ceará: resultados finais. Fortaleza: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará; 2004.

Martins AMEBL, Barreto SM, Pordeus IA. Fatores relacionados à autopercepção da necessidade de tratamento odontológico entre idosos. *Rev Saúde Pública* 2008; 42(3): 487-96.

De Visschere LM, Grooten L, Theuniers G, Vanobbergen JN. Oral hygiene of elderly people in longterm care institutions – a cross sectional study. *Gerodontology* 2006; 23:195-204.

Ferreira RC, Magalhães CS, Rocha ES, Schwambach CW, Moreira AN. Saúde bucal de idosos residentes em instituições de longa permanência de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2009; 25(11): 2375-85.

MORAGAZ. Gerontologia Social: Envelhecimento e Qualidade de Vida. São Paulo: Paulinas, 1997.

Fédération Dentaire Internationale (FDI). Global goals for oral health in the year 2000. *Int Dent J* 1982; 32(1): 74-7.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

Anexos

Locais de atuação



Unidade de Abrigo da Secretaria do Trabalho Desenvolvimento Social (UA-STDS)



Casa de Nazaré



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

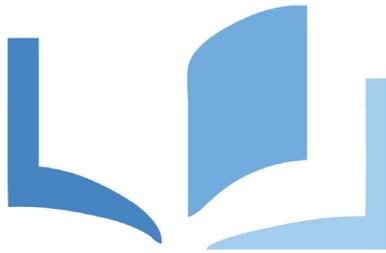
Saúde

Higienização Bucal Supervisionada



Dinâmicas





Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

Participação em comemorações



Seminários





Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Saúde

Oficinas



Prótese

